21 de junho de 2021

Previsões Agrícolas
31 de maio 2021

## Boas expetativas para a campanha da cereja

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma campanha da cereja muito positiva que, apesar de algumas dificuldades nas variedades mais precoces, deverá atingir um rendimento unitário acima das 3,7 toneladas por hectare, o triplo do alcançado em 2020. A produtividade do pêssego também aumentará para níveis próximos da média dos últimos cinco anos. Quanto aos cereais de outono/inverno, as expectativas iniciais não se confirmaram totalmente, embora se mantenham previsões de aumento de produtividade no trigo mole, cevada e aveia (+5%) e de manutenção no trigo duro, triticale e centeio.

A instalação das culturas de primavera/verão decorreu sem registo de incidentes. No arroz, com a possibilidade de utilização dos canteiros que tinham ficado por semear na campanha anterior devido às obras de intervenção no aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado, estima-se que a área semeada retome os 29 mil hectares. No milho para grão, e apesar da significativa subida de preços no mercado internacional, não se preveem aumentos de área face à campanha anterior. Também na batata a área plantada deverá ser semelhante à de 2020. Já no tomate para a indústria, as perspetivas de subida de preço pago ao produtor impulsionaram um aumento da área contratada entre a indústria transformadora de tomate e as organizações de produtores, estimando-se que a superfície plantada ronde os 16 mil hectares (+20%).

---

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente[1] e muito seco[2]. A temperatura média do ar, 16,2ºC, foi 0,5ºC superior à normal 1971-2000. Quanto à precipitação, o valor médio de 32,8mm corresponde a um desvio de -38,4mm face à normal (-54%). De referir que, em dezassete dos últimos vinte anos, o mês de maio registou valores médios de precipitação inferiores à normal. Salienta-se a ocorrência, no dia 31 de maio, de aguaceiros fortes, queda de granizo e trovoada, em alguns locais das regiões da Beira Alta e Trás-os-Montes.

[1] Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.
[2] Classifica-se como muito seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% dos anos mais secos.


www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

## CLIMATOLOGIA EM MAIO 2021

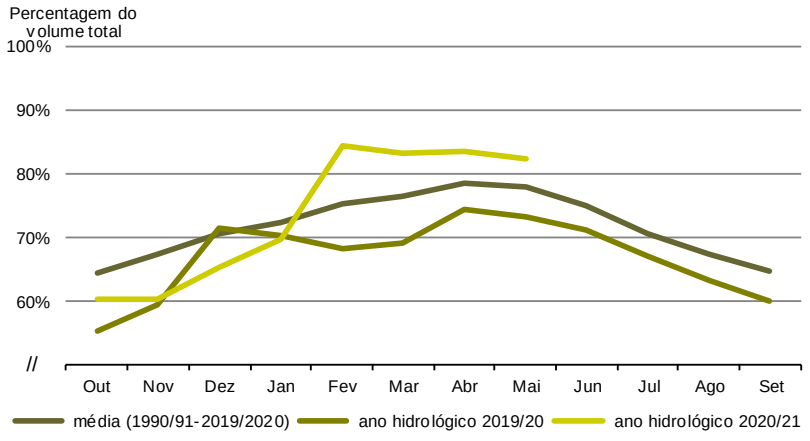
| Observação | Temperatura média do ar (ºC) | | | | Precipitação média (mm) | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Média mensal | 1ª década | 2ª década | 3ª década | Mensal acumulada | 1ª década | 2ª década | 3ª década |
| **A norte do Tejo** | | | | | | | | |
| Valor verificado | **15,2** | 13,8 | 14,9 | 16,8 | **45,6** | 26,9 | 15,1 | 3,6 |
| Desvio da normal | **0,2** | -0,4 | 0,2 | 0,7 | **-28,4** | 3,9 | -13,8 | -18,5 |
| **A sul do Tejo** | | | | | | | | |
| Valor verificado | **17,6** | 15,9 | 17,9 | 19,0 | **10,7** | 9,9 | 0,8 | 0,0 |
| Desvio da normal | **0,8** | 0,0 | 1,2 | 1,1 | **-31,3** | -5,5 | -13,0 | -12,8 |

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.
Nota: foram utilizados dados de 59 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 34 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de maio, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI[3], verificou-se um aumento da área e da intensidade da seca meteorológica: cerca de 1/4 do território continental está na classe de seca fraca (12% no final de abril) e 16% nas classes moderada e severa (8% em abril). As zonas mais afetadas são o Baixo Alentejo e o Algarve, que estão, maioritariamente, em seca moderada, e o Alto Alentejo e Nordeste Transmontano (em seca fraca). O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território, sendo que no Nordeste Transmontano, Baixo Alentejo e Algarve muitos locais apresentam valores inferiores a 20%.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental[4] encontrava-se nos 82% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (84%) mas consideravelmente superior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (78%) e ao valor registado em maio de 2020 (73%).

**Armazenamento nas albufeiras do Continente**




Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental (cálculos INE, I. P.)

[3] O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, maio 2021, in https://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20210608/WpYeuJvGSnPknfRCbKQK/cli_20210501_20210531_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 14 de junho de 2021.

[4] Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2021, in https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3, consultado em 14 de junho de 2021.

Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estão, regra geral, próximas dos níveis normais para a época.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram assegurar com normalidade os trabalhos agrícolas em curso, nomeadamente os cortes de forragens, a instalação das culturas de primavera e a realização de tratamentos fitossanitários. Foram também favoráveis ao desenvolvimento vegetativo das searas, pastagens e forragens, bem como das culturas permanentes. De referir, no entanto, a ocorrência de situações pontuais de estragos em pomares e vinhas provocados pela precipitação sob a forma de granizo.

**Pastagens e culturas forrageiras com produtividades próximas do normal**

As condições meteorológicas ocorridas na primavera (excetuando março, que foi muito seco) favoreceram o desenvolvimento das pastagens e forragens de sequeiro, que se encontram em fim de ciclo. A disponibilidade de matéria verde nas pastagens da maioria das explorações pecuárias de regime extensivo permitiu suprir as necessidades alimentares dos efetivos pecuários ao longo do mês, estando a utilização de fenos palhas, silagens e/ou alimentos concentrados restrito a situações específicas e em quantidades inferiores às da campanha anterior. Os cortes das áreas forrageiras (naturais ou semeadas) para fenar continuaram a decorrer, com produtividades próximas do normal.

**Aumento do preço do milho sem impacto imediato na área semeada**

Os trabalhos de preparação do solo e sementeira do milho, que decorreram ao longo de abril e maio e, em alguns casos, prolongados pelo início de junho, decorreram sem incidentes, sendo que as searas mais precoces (já no estado fenológico joelheiro) apresentam povoamentos homogéneos e boa coloração.

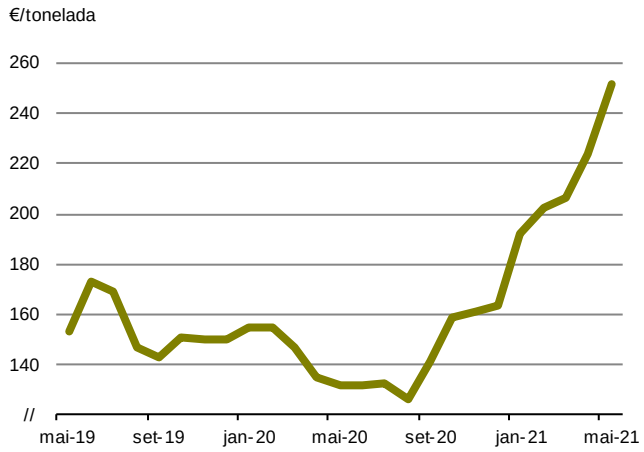
**Continente**

| Culturas | Área | | | | | | Índices | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 Po | 2020 Po | 2021 f | 2021 f | 2021 f |
| | 1 000 ha | | | | | | (Média 2016/20 Po = 100) | (2020 Po = 100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Milho de sequeiro | 8 | 7 | 7 | 7 | 5 | 5 | 72 | 100 |
| Milho de regadio | 80 | 79 | 76 | 76 | 76 | 76 | 98 | 100 |
| Arroz | 29 | 29 | 29 | 29 | 26 | 29 | 101 | 110 |
| CULTURAS SACHADAS | | | | | | | | |
| Batata de sequeiro | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 73 | 100 |
| Batata de regadio | 18 | 19 | 17 | 18 | 18 | 18 | 98 | 100 |
| CULTURAS INDUSTRIAIS | | | | | | | | |
| Tomate para a indústria | 19 | 20 | 14 | 15 | 13 | 16 | 98 | 120 |
| Girassol | 18 | 13 | 9 | 8 | 7 | 6 | 55 | 95 |

Po - Valor provisório
f - Valor previsto

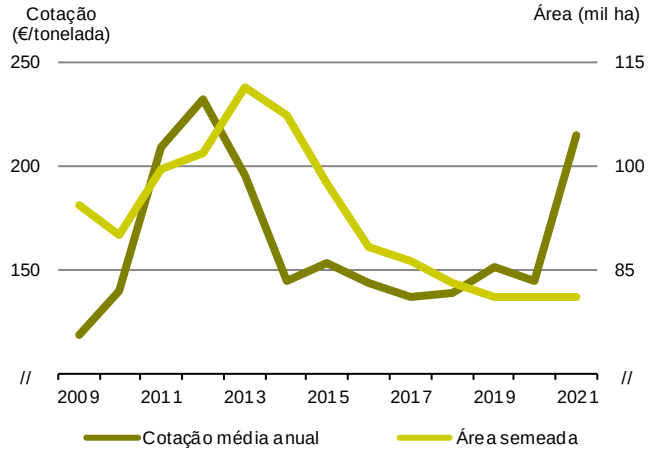
Apesar do significativo aumento da cotação do milho no mercado internacional, que nos últimos dez meses quase duplicou (em resposta a uma crescente procura e a perspetivas pouco animadoras para a produção no Brasil e Argentina[5]), as previsões apontam para uma manutenção da área instalada (81 mil hectares). Para esta situação terá contribuído não só o desfasamento temporal entre as variações de valorização desta *commodity* agrícola e a resposta dos produtores do lado da oferta mas também o aumento da área de tomate para a indústria, cultura que concorre com o milho na definição da ocupação cultural de muitas parcelas e que terá sido preferida por também apresentar perspetivas altistas dos preços nesta campanha.

**Cotação mensal do milho[6] (maio 2019-maio 2021)**




Fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities[6]

**Cotação média anual do milho[6] e área semeada no Continente (2009-2021)**




Notas: i) cotação média de 2021 calculada de janeiro a maio;
ii) valor de área semeada de 2019 e 2020 provisório;
iii) valor de área semeada de 2021 previsional.

Fonte: Global Economic Monitor (GEM) Commodities[6]; INE, I. P.

**Conclusão das obras no aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado permite retomar área de arroz**

As sementeiras de arroz, que se iniciaram intermitentemente em abril (devido à impossibilidade de acesso das máquinas aos terrenos encharcados), avançaram com maior intensidade e sem incidentes ao longo de maio, em especial na segunda quinzena, estimando-se que cerca de 3/4 da área total destinada a esta cultura se encontrasse já semeada no final do mês. Com a entrada em funcionamento das áreas intervencionadas no perímetro hidroagrícola do Vale do Sado, foi possível retomar a exploração de cerca de 3 mil hectares de canteiros que, em 2020, não puderam ser cultivados. Assim, prevê-se que a área de arroz retome os 29 mil hectares, resultado próximo da média do último quinquénio. De referir que, de um modo geral, as germinações têm sido lentas devido às baixas temperaturas que se registaram sobretudo durante a noite.

[5] Para mais informações consultar "International food prices continue rising in April", Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO, 6 de maio de 2021, Roma, in http://www.fao.org/news/story/en/item/1397812/icode/ e "Global food prices rise at rapid pace in May", Food and Agriculture Organization of the United Nations – FAO, 3 de junho de 2021, Roma, in http://www.fao.org/news/story/en/item/1403339/icode/. Consultados em 15 de junho de 2021.

[6] Global Economic Monitor (GEM) Commodities, US Department of Agriculture e The World Bank – f.o.b, E.U.A., portos do Golfo do México, in https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=corn&months=180&currency=eur, consultado em 15 de junho de 2021.

**Área de batata semelhante à da campanha anterior**

As plantações precoces de batata, geralmente de sequeiro, registaram um atraso devido ao frio intenso de janeiro e aos períodos muito chuvosos de fevereiro, sendo que apenas em março foi possível recuperar algum deste atraso. Na batata de regadio também apenas foi possível concluir as plantações no decorrer do mês de maio, uma vez que a intensa precipitação de abril impediu a sua conclusão mais cedo. Estima-se que a área plantada seja semelhante à do ano anterior (20 mil hectares).

De referir que as emergências foram boas, com um desenvolvimento vegetativo regular e povoamentos homogéneos, com registos pontuais de ataques de míldio.

**Superfície plantada de tomate para a indústria deverá rondar os 16 mil hectares**

No tomate para a indústria, as plantações iniciaram-se na última semana de março e, apesar de algumas dificuldades devido às chuvas fortes de abril, já se encontram praticamente concluídas. Tendo como base os dados de contratação entre os primeiros transformadores aprovados (indústria transformadora de tomate) e as organizações de produtores ou produtores individuais, prevê-se que a área instalada alcance os 16 mil hectares (+20%, face à campanha anterior), sendo a subida do preço pago ao produtor o principal motivo apontado para este significativo aumento.

Quanto ao girassol, estima-se uma diminuição de 5% na área semeada, face a 2020.

**Condições menos favoráveis na fase de enchimento do grão prejudicam produtividade dos cereais de inverno**

Nos cereais de inverno, a acentuada redução dos teores de humidade do solo contribuiu para que a fase de enchimento do grão não tenha decorrido como se antecipava, com impacto na produtividade potencial. Assim, e numa altura em que a maioria das searas se encontra em plena maturação, estimam-se aumentos de produtividade de 5% no trigo mole, cevada e aveia e a manutenção no trigo duro, triticale e centeio, face à campanha anterior.


www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

## Continente

| Culturas | Produtividade | | | | | | Índices | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 Po | 2020 Po | 2021 f | 2021 f | 2021 f |
| | kg/ha | | | | | | (Média 2016/20 Po = 100) | (2020 Po = 100) |
| CEREAIS | | | | | | | | |
| Trigo mole | 2 307 | 2 020 | 2 474 | 2 227 | 2 027 | 2 125 | 96 | 105 |
| Trigo duro | 2 713 | 2 261 | 2 692 | 2 423 | 1 956 | 1 950 | 81 | 100 |
| Triticale | 1 905 | 1 504 | 1 724 | 1 466 | 1 368 | 1 375 | 86 | 100 |
| Centeio | 903 | 889 | 1 060 | 1 060 | 1 169 | 1 170 | 115 | 100 |
| Cevada | 2 261 | 2 382 | 2 935 | 2 641 | 2 653 | 2 775 | 108 | 105 |
| Aveia | 1 551 | 1 294 | 1 494 | 1 270 | 1 090 | 1 145 | 85 | 105 |
| FRUTOS | | | | | | | | |
| Cereja | 1 158 | 3 133 | 2 857 | 3 143 | 1 257 | 3 775 | 163 | 300 |
| Pêssego | 8 361 | 10 683 | 11 408 | 11 408 | 8 556 | 9 850 | 98 | 115 |

Po - Valor provisório
f - Valor previsto

### Boas perspetivas para os produtores de cereja

Na cereja, regista-se um atraso de cerca de duas semanas no início da campanha, sendo que a maioria dos produtores apenas começou a colher os frutos na terceira semana de maio. Para este facto contribui a maturação mais tardia das variedades precoces e a falta de qualidade comercial da primeira produção destas variedades, muito afetada pela precipitação dos últimos dias de abril e primeiros de maio. Ainda assim, e tendo em consideração que a principal fatia de produção provém das variedades de estação, que têm amadurecido em condições favoráveis, prevê-se um significativo aumento de produtividade face à campanha anterior (+200%) que, recorde-se, registou a quarta pior produção das últimas três décadas.

Quanto ao pêssego, e com as condições meteorológicas favoráveis ao desenvolvimento dos frutos, estima-se um aumento de 15% na produtividade, para as 9,85 toneladas por hectare, rendimento unitário próximo da média do último quinquénio.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2021;

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE;

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes).